

"A política municipal é uma verdadeira escola de democracia"

Em vibrante discurso, o prof. Raul Pilla realça a importância dos próximos pleitos eleitorais

Com o fim de inaugurar oficialmente a campanha eleitoral do Partido Libertador neste Estado, esteve ontem em Curitiba o prof. Raul Pilla, ilustre Deputado federal e presidente do diretório central daquela agremiação. Às 17,30 horas, na PRB-2, perante grande assistência que o aplaudiu do auditório da Rádio Clube Paranaense, o prof. Raul Pilla, depois de agradecer a saudação que lhe foi feita, em nome dos libertadores do Paraná, pelo prof. Pereira de Macedo, presidente do diretório estadual, dirigiu aos seus correligionários de todo o Estado as seguintes palavras:

"É para mim esta, que se me oferece, a ocasião de um grande jubileu. Quiseram os meus eminentes correligionários que dirigem o Partido Libertador do Paraná, participasse eu, fosse embora por um dia, da campanha política com que se vai organizar constitucionalmente a vida

municipal neste admirável Estado da Federação. E aqui estou eu, não para estimulá-los, não para incitá-los, senão somente para lhes manifestar os meus aplausos de patriota.

Há dois anos encontrávamos-nos, ainda, em plena ditadura e duvidoso era, ainda, que lográssimos sair dela. Libertou-nos do pesadelo o golpe, melhor, o contra-golpe de 29 de outubro. Ainda tontos, ainda obnubilados, ainda sem saber exatamente o que fazer com a liberdade que subitamente nos era devolvida, elegemos uma Assembléa Constituinte e esta nos deu uma carta de garantias. Terminava a primeira fase da nossa reorganização política. Há quase um ano, a eleição das assembléas constituintes estaduais iniciava a segunda fase: a organização política dos Estados, depois da organização política da Nação. Estamos agora na terceira fase — a organização das células dos Estados democráticos, os municípios.

Dispensável me parece insistir na importância da vida municipal. É o município a mais viva e palpitante das realidades políticas. Todos nós, do mais culto ao menos instruído dos cidadãos, a sentimos e compreendemos facilmente. Poderemos não penetrar os mistérios da moeda e do câmbio, poderemos não apreender facilmente uma política econômica e financeira, poderemos nada saber de regimes políticos, poderemos desconhecer as múltiplas e complexas relações existentes entre a política internacional e a vida interna das nações, mas não haverá ninguém que não entenda de questões como as de estradas, de abastecimento de água e energia, de higiene urbana, etc., As questões nacionais, aos espíritos menos afeitos a tratá-las, poderão afigurar-se meras abstrações, mas os problemas da comunidade preciso é ser destituído de espírito cívico, para os não compreender.

A política municipal é, pois, uma verdadeira escola de democracia. Por ela aprendem os ci-

dadãos a tratar da coisa pública. Foi por isto que a democracia antiga foi uma democracia de cidadãos e por isto foi que pelos burgos começaram os Estados modernos a sair da autoocracia.

Escola básica de democracia é, pois, a que estamos instituindo nesta terceira fase da redemocratização do País. A população que não souber reger a sua comuna, ainda menos poderá decidir dos destinos do Estado ou da Nação. Esta é a mais alta significação do pleito para que os paranaenses se estão preparando e a que o Partido Libertador vem trazer o concurso do seu idealismo. Disse eu ser esta, em que esta-

mos, a terceira fase do processo da redemocratização nacional. Enganar-se-a, porém, quem imaginasse que, eleitos vereadores e prefeitos, estivesse concluída a tarefa, e os bons democratas pudessem retirar-se para suas casas a descansar. A democracia é obra de todas as horas e todos os momentos. A eterna vigilância é o seu mote. E a vigilância continua é a tarefa que se impôs o Partido Libertador, em todas as esferas de ação: na Federação, no Estado e no Município. O que ele pretende, antes de tudo e sobretudo, é realizar a democracia e consolidá-la em todos os esferas.